

RISCO OCUPACIONAL EM FUMICULTORES, RELATIVO À INTOXICAÇÃO CUTÂNEA POR NICOTINA

SAMOEL SIQUEIRA SALLES - UNIUV¹
CLODOALDO RIBAS DOS SANTOS - UNIUV²

INTRODUÇÃO

O cultivo de tabaco (*Nicotiana tabacum L.*) é uma importante fonte de renda para produtores familiares da região sul do Brasil, pois não necessita de áreas extensas para gerar renda e pode ser cultivado em terrenos de topografia que impede a utilização de máquinas agrícolas. Atualmente a região sul brasileira é responsável por 97% da produção nacional, que é a segunda maior do mundo, perdendo apenas para a China (FASSA, et al. 2013).

O tabaco é uma cultura que, de acordo com inúmeros estudos, é uma atividade de grande risco para a saúde dos trabalhadores no ramo. De acordo com Cunico (2013), a saúde do trabalhador é influenciada por vários fatores, como os sociais, tecnológicos, econômicos e organizacionais, que estão relacionados ao perfil de produção e consumo, além de riscos de natureza física, química, biológica, mecânica e ergonômica, que estão presentes no ambiente de trabalho. Os riscos ocupacionais afetam a saúde do trabalhador, deixando-o exposto a acidentes de trabalho e ao adoecimento.

De acordo com BECK (2013), uma doença ocupacional é definida pelo Decreto nº 2.172/97, artigo 132 e incisos I e II, como uma doença produzida, adquirida ou desencadeada pelo exercício do trabalho peculiar a determinada atividade ou a condições especiais em que o trabalho é realizado. São resultantes da exposição ocupacional, riscos inerentes às atividades do trabalho, realizadas diariamente nas propriedades, ligada à exposição diária e constante com as atividades relacionadas com as etapas de produção do tabaco.

Os fumicultores estão expostos a diversos riscos ocupacionais, que, de acordo com Cunico (2013), são todos os agentes nocivos que apresentam capacidade de causar doença. O cultivo do tabaco apresenta como principal risco a excessiva utilização de agrotóxicos nas diversas fases de desenvolvimento da cultura, mas as empresas integradoras para minimizar esse risco realizam treinamentos e exigem que os integrados façam a utilização de equipamentos de proteção individual (EPIs), durante a aplicação desses produtos reduzindo o risco químico.

Entretanto o risco químico não é somente oferecido pela constante utilização de agrotóxicos dos mais diferentes graus de toxicidade na cultura, mas também pela nicotina, que é um alcaloide produzido pela planta e que, ao ser absorvida pela pele do trabalhador, causa intoxicações. Esse risco não é conhecido pela maioria dos fumicultores e também não é trabalhado pelas empresas integradoras o que torna comum as sensações de mal-estar, durante as fases da cultura que exigem maior contato com as folhas da planta.

De acordo com Silva (2011), a nicotina é um alcaloide produzido por todas as plantas pertencentes à família Solanaceae e que um pesticida natural para a planta se defender do ataque de vírus, bactérias, fungos e animais predadores. A nicotina e seus efeitos são bastante discutidos em relação ao hábito de fumar, não sendo comentados os seus efeitos em relação à exposição dos produtores nas lavouras de tabaco.

¹ Engenheiro ambiental e acadêmico do Curso de Especialização de Engenharia de Segurança do Trabalho na UNIUV. E-mail: salles_brixi@yahoo.com.br

² Professor do curso de especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho da UNIUV. E-mail: clodoalдорibas@yahoo.com.br



As folhas verdes de fumo possuem uma concentração de nicotina que varia de 6 a 8% e que, durante o período de colheita das folhas, o trabalhador pode ser exposto a mais de 600 ml de orvalho ou chuva, da superfície das folhas de fumo, o que equivale à nicotina presente em 36 cigarros.

A nicotina, por meio do contato dermal com as folhas de fumo, tem causado uma intoxicação aguda dos produtores da lavoura, provocando os sintomas conhecidos como “Green tabacco sickness” (GTS), ou doença da folha verde. Entre os sintomas que são observados, Silva (2011) cita náusea, vômito, tontura, dor de cabeça, diarreia, fraqueza, perda de apetite, dor e cólicas abdominais, visão embaçada, lacrimejamento constante, abatimento, dificuldade para respirar e, em alguns casos, variações na pressão sanguínea e na frequência cardíaca.

Os sintomas são observados 3 a 17 horas após a exposição e os trabalhadores se recuperam em 2 ou 3 dias. De acordo com Riquinho (2013), ao procurarem o sistema de saúde, a doença da folha verde do tabaco é tratada por meio da administração de agentes com atividade anticolinérgica, como anti-eméticos, anti-histamínicos e medidas de suporte como hidratação e repouso.

De acordo com Beck (2013), o método mais eficaz para reduzir a absorção da nicotina pelo organismo se dá pela utilização do equipamento de proteção individual, como luvas e roupas impermeáveis, evitando o contato com as folhas molhadas, não trabalhar com a roupa molhada pela chuva ou pelo orvalho, caso o trabalhador não tenha acesso a luvas, deve realizar a higienização das mãos, reduzindo a presença de nicotina nelas e diminuindo a absorção pela pele.

Por esse motivo, faz-se necessário realizar a conscientização dos fumicultores e de futuros técnicos agropecuários a respeito da importância da utilização de roupas adequadas no momento da colheita do tabaco, evitando assim a ocorrência da intoxicação causada pela absorção cutânea da nicotina.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Conscientizar os jovens estudantes da Casa Familiar Rural de Cruz Machado e seus familiares sobre a importância da utilização de vestimentas apropriadas durante a colheita e manuseio das folhas de tabaco, na fase de pré-secagem, para evitar a absorção da nicotina via epiderme, o que ocasiona os sintomas típicos da Doença da Folha Verde do Tabaco, uma doença ocupacional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Conhecer a forma de colheita e secagem das folhas de tabaco, incluindo os horários e as vestes utilizadas pelos produtores rurais de forma a evitar a absorção cutânea da nicotina;
- b) informar os fumicultores sobre a correta maneira de se proteger da exposição à nicotina produzida naturalmente pela planta de tabaco;
- c) realizar um trabalho junto com a empresa fumageira de maior abrangência no município para evitar que os produtores integrados sejam acometidos pela Doença da Folha Verde do Tabaco;
- d) conscientizar os alunos da Casa Familiar Rural, futuros técnicos em Agropecuária, a forma mais adequada e segura de realizar a colheita e manuseio da folha do tabaco, com a finalidade de reduzir a ocorrência desta doença ocupacional entre os fumicultores.

METODOLOGIA

Inicialmente, aplicar um questionário aos alunos da Casa Familiar Rural de Cruz Machado, que tem o cultivo do tabaco na propriedade, para saber a incidência da Doença da Folha Verde do Tabaco, depois conhecer os casos tratados pelo sistema municipal de saúde. Após a obtenção dessas informações, realizar reuniões com os produtores, e palestras com os estudantes, para conscientizar a respeito da importância da utilização de roupas que minimizem o risco ocupacional causado pela absorção cutânea da nicotina.

RESULTADOS ESPERADOS

Realizar um trabalho de conscientização junto aos fumicultores a fim de reduzir o risco de intoxicações, tornando o trabalho mais seguro.

REFERÊNCIAS

BECK, P.C.L. **A produção de tabaco e as doenças que afetam os agricultores pela exposição ocupacional.** 2013. 44 f. Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Cachoeira do Sul. 2013.

CUNICO, M.D. **A percepção de riscos ocupacionais pelos fumicultores das comunidades de Itaíba (Marmeleiro / PR) e Volta Grande (Iratí / PR).** 2013. 116 f. Dissertação de mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco. 2013.

FASSA, A.G. et al. **Trabalho e saúde dos fumicultores do sul do Brasil.** Monografia de especialização em Epidemiologia da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2013.

RIQUINHO, D. L. **A propaganda deles é boa, e é enganosa: vida, saúde e trabalho de famílias agricultoras do fumo no sul do Brasil.** Tese de doutorado em Ciências na Área de Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. Rio de Janeiro, 2013.

SILVA, F. R. da. **Risco ocupacional em fumicultores: genotoxicidade associada à suscetibilidade genética.** 2011. 171 f. Tese de doutorado em Genética e Biologia Molecular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.